



## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: em novos horizontes para o sistema prisional

Agnes Marion Mazer Arruda<sup>1</sup>

Beatriz Helena Dal Molin<sup>2</sup>

**RESUMO:** este artigo versa sobre o projeto denominado “A Liberdade tem Asas” que objetivou contribuir para a reintegração social dos detentos das unidades penais PIC – Penitenciária Industrial de Cascavel e PEC – Penitenciária Estadual de Cascavel, a fim de propiciar aos detentos momentos de estudos e reflexão a partir do ato de ler, no caso do projeto em questão, ler literatura brasileira, de modo a levá-los a inferir noções para uma nova visão de homem e cidadão que saiba viver em sociedade, após o cumprimento de suas penas. Para que o projeto pudesse ser executado foram necessárias, da parte da acadêmica executora, a realização de visitas diárias às unidades prisionais a fim de conhecer e entender a realidade vivenciada pelos detentos participantes do projeto. Após a fase inicial de contato e realização das atividades a acadêmica continua seus estudos e pesquisa na direção da implantação de cursos de cunho profissionalizante na modalidade de Educação a Distância, a fim de oportunizar aos sentenciados-estudantes, mais oportunidades e qualidade de ensino e formação profissional em nível médio.

**PALAVRAS-CHAVE:** EaD, reintegração social, educação profissional no sistema prisional, educação inclusiva..

## INTRODUÇÃO

O presente artigo discorre sobre o contexto histórico da educação a distância apresentando seus métodos, viabilidades, materiais educacionais, entre outros, apontando para a importância da implementação de tal modalidade no sistema prisional, haja vista que dará maior

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras pela Universidade Estadual de Cascavel – UNIOESTE. Bolsista CNPq com o projeto A Liberdade tem Asas.

<sup>2</sup> DAL MOLIN, Beatriz Helena. Prof<sup>ª</sup>. do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Letras, pertencente ao colegiado de Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste. Coordenadora EAD/da mesma instituição superior de Ensino, membro dos grupos de pesquisa “Confluências da Ficção, História e Memória na Literatura”, “Núcleo de Complexidade e Cognição (Antigo Núcleo de Ecoergonomia) UFSC, PCEADIS/UFSC/CNPq” e do grupo de pesquisa Linguagem: Práticas Linguísticas, Culturais e de Ensino.e-mail: [beatriz.molin@unioeste.br](mailto:beatriz.molin@unioeste.br)



acessibilidade de ensino àqueles que necessitam de novas oportunidades para que ao seu retorno à sociedade tenham maiores condições de buscar um emprego e uma vida mais digna e diferente da que o levou a delinquência. O referido trabalho trata ainda do projeto “A Liberdade tem Asas” apresentando o trabalho desenvolvido a fim de oportunizar a vivência de novos objetivos que resgatem nos detentos o desejo de mudanças e lhes faculte a convicção de sair definitivamente do âmbito criminal.

Partindo desse pressuposto é que nasce o projeto “A Liberdade tem Asas” cujo objetivo maior foi o de oportunizar aos detentos outra visão de mundo que os capacite para a vivência em sociedade após o cumprimento de suas penas e retorno à convivência social, e vale-se, portanto, da educação, pois é o modo mais eficaz que a sociedade possui para enfrentar os desafios futuros.

Para alcançar tal objetivo, buscou-se trabalhar a literatura enquanto formadora do homem visto que essa é um importante instrumento de ensino-aprendizagem e formação do homem, uma vez que esta ajuda o ente a descobrir-se, trabalha as suas particularidades e singularidade em contextos múltiplos.

Segundo Antônio Cândido (2002) a literatura não corrompe nem edifica, mas humaniza em sentido profundo porque faz viver. E afirma:

A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial. [...], ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa com ela. Dado que a literatura ensina na medida em que atua com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem freqüentemente aquilo que as convenções desejariam banir [...]. É um dos meios por que o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear-lhe. (ANTÔNIO CÂNDIDO, 2002, p. 04)

Versando ainda sobre essa temática, tange à literatura a transfiguração do real em ficção. É a “concretização” dos sentimentos em algo palpável, visual, que gera uma situação na qual o leitor pode identificar-se dentro de seu universo vivencial, colocar-se no lugar do outro. É o retrato dos sentimentos humanos e as diversas formas que o homem se relaciona com aquilo que sentem.

Ler, portanto, é também analisar o mundo em que vivemos. É um processo onde se registra a consciência da humanidade e é através das obras literárias que nos tornamos humanos



mais conscientes. A literatura vai, portanto, além daquilo que nossos olhos podem ver, é um processo de libertação uma vez que não são com olhos físicos que visualizamos essa tessitura, mas sim com os olhos da alma.

Sendo assim, trabalhar a arte literária e a arte de ler com os sentenciados-estudantes é levá-los também ao efeito catártico de colocarem-se no lugar do outro, sofrer os sentimentos do outro ou alegrar-se com eles. É um processo completo de conhecimento e experimentação de sensações, sentimentos e sentidos por meio dos quais imagina-se seja possível ressocializar aqueles que foram infratores, mas que tenham a vontade de mudar sua própria realidade mergulhando em uma formação consistente através da qual poderão sentir-se reintegrados numa sociedade onde o conhecimento é algo de valor inestimável.

As observações sobre as reações positivas da leitura/literatura ministradas aos sentenciados foram possíveis a partir da vivência da pesquisadora dentro da Penitenciária Industrial de Cascavel, (PIC) nas visitas diárias a fim de conhecer a realidade local. A partir de tais visitas, foi possível observar o sistema educacional voltado aos sentenciados através do projeto estadual “Remição de Pena pela Leitura”, no qual a cada 12 horas de estudo (divididas em três dias), resultam na remição de um dia da pena do detento.

Pode-se ainda observar que, no referido projeto, os estudantes tem um ciclo de trinta (30) dias para cumprir as tarefas que lhes são destinadas em um rito que se constitui no recebimento um livro de literatura, nacional ou universal, do qual devem produzir uma resenha que lhes significa um valor avaliativo para o benefício da remição, ofertado pelo projeto estadual.

A participação da estudante pesquisadora PIBIC/CNPq, que já havia formatado o projeto “A liberdade tem Asas” foi de encontro ao projeto Estadual de remição de pena pela leitura e surtiu seu efeito de ser contribuição, mas também subsídio para outras práticas educativas no sistema prisional, levando a estudante a continuar com interesse no tema e envolver-se em outros projetos que visem a educação para o sistema prisional como é o caso do projeto Piloto de Educação a Distância para o sistema prisional (e-Sipris), no qual participa mesmo tendo finalizado seu projeto de pesquisa inicial.

## 1. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA



A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade que existe desde as cartas de Platão e as epístolas de São Paulo. Sua evolução foi de modo lento e gradativo e a invenção da imprensa foi grande impulsionadora para a continuidade de tal evolução.

É importante dizer que a sistematização e evolução da EaD foi fortemente marcada por cinco gerações. A primeira trata do estudo por correspondência; porém, era lacunar no que tangia à interação entre aluno e professor, uma vez que o ensino era mediado apenas pelo material didático e as cobranças de retorno deste material era quase inexistente. Sendo assim, todo e qualquer fracasso estava relacionado ao aluno, ao seu interesse e dedicação.

A segunda geração traz em seu bojo de ensino o rádio e a televisão. O ensino era transmitido nos horários previamente definidos pelos órgãos emissores e, assim sendo, não trazia flexibilidade ao aluno; este devia adequar-se ao horário do programa que veiculava o ensino. Outro ponto a ser considerado era a questão de que neste formato, o ensino a distância ainda apresentava a ausência de diálogo entre estudante e professor.

A carência de diálogo iniciou somente na quarta geração quando começou –se a fazer uso de teleconferências em universidades abertas que também ofertavam correspondência com orientação face a face. A formação de tal orientação era de responsabilidade das equipes organizadoras do curso, o que hoje chamamos de tutores. As orientações contavam ainda com teleconferências através de áudio e vídeo em tempo real, oportunizando a interação entre aluno e professor, aluno e aluno embora em escala ainda distanciada de uma interação mais efetiva.

Com o advento da internet, foi possível levar a educação a distância para as salas virtuais. Esta é a quinta geração e está presente nos dias atuais. Nesta modalidade mediada pela tecnologia de comunicação digital em ambientes virtuais de ensino aprendizagem (AVEAs) o estudante tem a possibilidade de realizar seus estudos de acordo com suas necessidades e disponibilidades de tempo, tendo em vista que o horário do curso é flexível e as situações de ensino-aprendizagem podem promover maior grau de interação entre os atores do processo educativo, ou seja, entre o estudante, os professores-formadores e os tutores presenciais e a distância.

Neste modelo de educação, além do professor, existem os tutores presenciais e a distância que têm a função de estar sempre atentos às necessidades dos educandos, fornecendo-



lhês informações, auxílio, verificando o material e ajustando possíveis falhas, ou incompletude de alguns temas tratados.

Neste formato de educação são disponibilizados aos estudantes dispositivos tecnológicos e recursos educacionais digitais de ensino-aprendizagem como *chats*, fóruns, *wikis*, *e-books*, glossários, etc. Assim, a distância física entre o estudante e os atores do processo dilui-se em um movimento de participação interativa motivado pelas situações de aprendizagem propostas pelo professor-formador e assistida pelos tutores, ficando a ausência corporal menos necessária uma vez que as palavras e as oportunidades tanto síncronas, quanto assíncronas desempenham um papel de interação e interatividade ativa.

Além da classe virtual, os alunos fazem uso de materiais impressos e outras fontes de pesquisa que podem ser usadas paralelamente à plataforma virtual. As dúvidas oriundas do estudo através desta modalidade de educação são também esclarecidas através da comunicação disponibilizada pelas ferramentas virtuais e quando dos encontros presenciais que ocorrem de modo periódico.

## 2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O SISTEMA PRISIONAL

A formação de uma nova mentalidade na sociedade civil, que se perceba a si mesma como fonte criadora da ordem social, pressupõe compreender que os “males” da sociedade são o resultado da ordem social que nós mesmos criamos e que, por isso mesmo, podemos modificar se não responde ao nosso ideal de sociedade. A democracia não é um partido político, não é uma matéria, é uma decisão que se fundamenta em aceitar o outro como igual em direitos e oportunidades. Por isso, a democracia supõe a construção de equidade social, econômica, política e cultural. (José Bernardo Toro; Nísia Maria Duarte Werneck).

Partindo do pressuposto expresso na citação que está como preâmbulo deste item, o projeto “A liberdade tem asas” objetivou contribuir para a reintegração social dos detentos das Unidades Penais Penitenciária Industrial de Cascavel – PIC e a Penitenciária Estadual de Cascavel



– PEC empregando a leitura como meio de reflexão e como complementação de um projeto criado pela Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Paraná, que estabelece a leitura também como uma forma de remição das penas dos sentenciados que se encontram privados de liberdade. O projeto no qual a leitura foi empregada como meio de cultura, conhecimento e remição foi financiado pelo CNPq, dado que a estudante e pesquisadora é bolsista do referido órgão de fomento a estudos e pesquisas em nível nacional..

Para fundamentar as ações que foram desenvolvidas e que ainda serão implementadas em relação a educação inclusiva na qual estão os sentenciados, parcela de cidadãos que delinquiram, para a qual a sociedade e os governos, tem contribuindo com sua omissão, buscou-se respaldo na teoria Sócio Interacionista de Vygotsky, por meio da qual o teórico afirma que a formação dá-se na relação dialógica entre sujeito e sociedade. Assim sendo, faz-se necessária a existência de um olhar, de maior atenção, de oportunidades educativas e de capacitação profissional àqueles que estão em medida privativa de liberdade para que ao seu retorno à sociedade, possam desempenhar seu papel de cidadãos conscientes de homens que constroem seu presente e sabem respeitar o conjunto humano com o qual convivem.

A iniciativa de propiciar conhecimentos, de oferecer uma formação humana e profissional de qualidade é desafiadora e leva o conjunto de envolvidos nesta tarefa a também a passar por uma capacitação em EaD. Conhecendo-lhes os postulados e as ações a serem desencadeadas, dado ser este um público alvo diferenciado e apresentar idiossincrasias atinentes ao próprio sistema prisional no qual estão inseridos até o momento da finalização do cumprimento de suas penas.

Referindo-nos ainda em leituras sobre Vygotsky, o mesmo afirma que toda a relação entre o conhecimento e o indivíduo acontece através de um mediador, ou seja, o conjunto dos atores do ato educativo, neste caso os atores da EaD assumem a função de facilitadores do conhecimento, empregando os recursos digitais que lhe forem disponibilizados pela plataforma que ancora o curso ofertado. A universidade Estadual do Oeste do Paraná através da diretoria de EaD instituiu o Projeto Piloto de educação a distância para o sistema prisional, (e-Sipris), com o auxílio de órgãos parceiros dos governo estadual e federal. O projeto mencionado estará ofertando cursos técnicos de nível médio para os sentenciados estudantes, preocupando-se



também com a formação dos agentes prisionais que atuarão como tutores presenciais e com a formação de profissionais e acadêmicos que atuarão como tutores *online*. O corpo docente também será capacitado bem como o professores-autores que elaborarão material didático especialmente voltado a este público alvo, tendo em vista normas de segurança que devem obedecer aos órgãos responsáveis por tais quesitos, bem como a idiosincrasia dos acessos ao conhecimento e ao tipo de vida que, por ora, os sentenciados- estudantes levam no ambiente de privação de liberdade e de outras prerrogativas necessárias ao cumprimento de suas penas.

Tendo em vista o já exposto no parágrafo anterior relata-se que antes de ofertar a modalidade da EaD para as penitenciárias, fez necessário adaptar o material de ensino disponível para o curso ofertado, uma vez que os objetivos a serem atingidos para além da formação profissional, devem atender também a uma maior humanização deste público alvo.

No que tange à legislação, considera-se a Lei 9.394, de 1996, que apresenta e versa sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional voltadas à Educação Profissional Técnica de Nível Médio; alterações propostas na Lei 11.741, de 2008; as especificidades regulamentadas pelo Decreto 5.154, de 2004. Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são desenvolvidos de forma articulada com o ensino médio. A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio formata-se de maneira integrada, concomitante ou subsequente. Para a obtenção do diploma de técnico de nível médio, o aluno deverá concluir seus estudos de educação do ensino médio e profissional técnico de nível médio (Decreto 5.154/2004).

Os cursos ministrados estarão ancorados no currículo referência que segue:

Uma concepção de currículo que não se limita a uma grade curricular, mas à organização de todo o processo de implementação do curso: a concepção pedagógica, a população-alvo, a natureza da formação pretendida, a gestão das condições dadas e requeridas para o desenvolvimento do curso concernente com a modalidade de oferta, os processos de acompanhamento e avaliação. Este estudo elege e se limita a um elemento dessa complexidade – a organização curricular – aqui denominada de Matriz Curricular de Referência (MCR).

(ARACI HACK CATAPAN, CLOVIS NICANOR KASSICK, WALTER RUBEN IRIONDO OTERO, 2010).



A formação, portanto, que a Unioeste deseja propiciar tem ligação com o objetivo de desenvolver um trabalho inclusivo e socioeducativo de grande valia para este tipo de público alvo, contribuindo, assim, com sua parcela de devolver à sociedade ações que efetivamente surtam um resultado social de grande abrangência.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O resultado imediato desta pesquisa acredita-se que seja a contribuição que se pode dar para uma melhor sistematização dos cursos que serão ofertados para o sistema prisional evidenciando pontos importantes a serem observados quando aos encaminhamentos das situações de aprendizagem e a produção diferenciada de materiais que objetivem trabalhar com os conhecimentos e também com a formação humana, tão debilitada pelo viés das carências familiares, carências de oportunidades de estudo e trabalho carências socioeconômicas, antes da oportunidade de delinquir.

A educação a distância, acredita-se é uma forte aliada para levar mais conhecimento e capacitação aos sentenciados de modo que estes sejam capazes de ocupar suas mentes e intelecto de modo a produzir novos conhecimentos. Acredita-se ainda que as situações de aprendizagem elaboradas devam ocupar um considerável tempo para que o sentenciado se sinta comprometido com o curso e sua atuação profissional futura.

Também se imputa considerável valor a este tipo de educação mediada levando-se em conta as possibilidades de atingir um maior número de beneficiados, incluindo, pois, os que não tiveram e nem teriam oportunidades de profissionalizarem-se sem esta modalidade de educação.

Tem-se a declarar que tanto o projeto financiado pelo CNPq, “A Liberdade tem Asas”, associado ao “Projeto estadual da remição de pena pela leitura” quanto o projeto e-Sipris em fase de capacitação dos atores são oportunidades de viabilizar uma nova formação a fim de diminuir os efeitos negativos decorrentes da prisão quando os sentenciados retornarem a sociedade de fato remidos e capacitados para enfrentar o cotidiano sócio econômico com um profissão que lhes garanta uma vida mais digna e que portanto, não necessitem reincidir.



A proximidade com o cotidiano carcerário contribuiu para a compreensão maior de que ao se tratar de cumprimento de pena a fim de pagar os erros cometidos, não basta somente colocar uma pessoa atrás de uma grade e acreditar que essa seja a solução para os seus males, e a solução para fazer uma cortina de fumaça sobre as omissões socioeducativas que resultaram e resultam em delinquência, pois o conjunto da sociedade e nela ressaltando-se o papel dos governos, é a principal responsável pelo cidadão que se tornou um sentenciado e que poderá se tornar, após o cumprimento de sua pena. Se a sociedade quer uma real mudança, é necessário que seja feito algo pelos sentenciados enquanto cumprem suas penas.

Entende-se, pois que projetos de natureza educativa voltados a este público alvo devam aumentar para que se caminhe na direção de formar novos cidadãos que estejam aptos a (re)integrar-se à sociedade possibilitando-lhe resiliências para evoluir frente às novas situações.

## REFERÊNCIAS

ARACI HACK CATAPAN, CLOVIS NICANOR KASSICK, WALTER RUBEN IRIONDO OTERO, Currículo Referência. UFSC 2010).

TORO, J. B; WERNECK, N. M. D. **Mobilização Social: Um modo de construir a democracia e a participação**. UNICEF – Brasil, 1996.

CANDIDO, Antonio. **A Literatura e a formação do homem**. In: *Textos de Intervenção*. Coleção Espírito Crítico, Ed. 34, São Paulo, 2002.

COSTA, Alexandre Marino. **O trabalho prisional e a reintegração social do detento**. SC: Florianópolis. Ed. Insular, 1999.

OLVEIRA, Heloisa dos Santos Martins de. **O caráter ressocializador da atividade laborativa**. *ETIC - Encontro de Iniciação Científica*. Vol. 2, No 2, 2006.

SCHULTER, C;PIERI, M. de M. N de. **EAD:A função do tutor presencial em suas diversas dimensões**. Anais do IV Simpósio sobre Formação de Professores – SIMFOP. SC: Santa Catarina. Maio de 2012.

SOUSA, R.P de; MOITA, F. M. C. da S. C; CARVALHO, A. B. G. **Tecnologias Digitais na Educação**. Eduepb. PB: Campina Grande, 2011